

anúário
LATINITATES
ano 2022-2023



Nº 1

Anuário Latinitates

Ana Paula de Sousa Abecassis (Org.)

Anuário n. 1. 23 maio de 2023

LATINITATES – Estudos Clássicos e Humanísticos
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins, Tefé, Tabatinga, Manaus – AM
2023

Copyright© Os autores 2023

Organização: Ana Paula de Sousa Abecassis

Diagramação: Ana Paula de Sousa Abecassis

Revisão gráfica: Weberson Fernandes Grizoste

Revisão: Autores

Anuário Latinitates. Org. Ana Paula de Sousa Abecassis / Curso de Letras / Universidade do Estado do Amazonas. n. 1 (2023), Parintins, Tefé, Tabatinga, Manaus: Latinitates, CESP, 55 pp.

Anual

ISBN: 978-65-00-59778-3

1.Estudos Clássicos

CDD 869.1

Permitida a reprodução total ou parcial dos textos sem fins lucrativos. A reprodução com fins lucrativos depende da autorização prévia e por escrito dos organizadores. Os infratores serão punidos na forma da lei.

APRESENTAÇÃO

Este primeiro número do **Anuário Latinitates** tem por objetivo divulgar, em forma de resumo, os projetos em desenvolvimento, ou concluídos, realizados por pesquisadores e estudantes durante o primeiro ano do grupo Latinitates.

O grupo, registrado em 23 de maio de 2022, certificado pela Universidade do Estado do Amazonas, encerra seu primeiro ano acadêmico com cinco pesquisadores, vinte e um estudantes e três técnicos oriundos de diferentes partes do Amazonas e Mato Grosso, e uma série de atividades que já estavam em andamento mesmo antes de sua fundação – logo, algumas atividades descritas neste anuário, sobretudo finalizadas, precede-o.

O volume reúne, ainda, resumo de palestras realizadas no âmbito do I Seminário Latinitates, organizadas pela discente Gisely Garcia Lima, tendo alcançado um público de 169 participantes; e reúne, também um relatório das atividades do I Ludi Insulae, que resume-se as apresentações teatrais da *Cásina*, de Plauto; e, por fim, uma breve antologia de textos traduzidos do latim.

ÍNDICE

PARTE I – Projetos em andamento	<i>III</i>
Projetos de Iniciação Científica.....	<i>III</i>
Projetos de Extensão	<i>VIII</i>
Trabalhos de Conclusão de Curso.....	<i>XI</i>
Projeto Docente	<i>XIV</i>
PARTE II Projetos finalizados	<i>XVIII</i>
Projetos de Iniciação Científica.....	<i>XVIII</i>
Trabalhos de Conclusão de Curso.....	<i>XIX</i>
Projeto Docente	<i>XXI</i>
I Seminário Latínitates.....	<i>XXIII</i>
Relatório.....	<i>XXVII</i>
Traduções	<i>XLIV</i>
Espelho do grupo.....	<i>LII</i>

PARTE I

PROJETOS EM ANDAMENTO

PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO LATIM CLÁSSICO

Amanda Eduarda Alfaia Ferreira [CESP-UEA]

Trata da investigação e preparação de estudos acerca dos processos de formação das palavras que formam o léxico do latim clássico: composição propriamente dita; processos de prefixação e sufixação; processos de derivação imprópria e contribuição de substratos, superestratos e adstratos no processo de formação de palavras em latim clássico. Pretende-se elaborar estudos que versem sobre os princípios basilares da composição e derivação do latim clássico; dos prefixos e sufixos gregos, bem como os prefixos latinos mais comuns.

Palavras-chave: Latim. Sufixo. Prefixo. Composição. Derivação.

Período: agosto de 2022 a julho de 2023

O DIREITO DE MORRER NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA: ENSAIOS SOBRE A EUTANÁSIA

Elem Pimentel Belo [CESP-UEA]

Este projeto é dedicado à investigação hermenêutica de textos que tratam sobre o direito de morrer na antiguidade, particularmente de poetas e filósofos latinos. Buscando contribuir com asserções que favorecem ou contrariam o ato de antecipar a morte (eutanásia) estabelecendo discussões sobre sua origem. Do mesmo modo, fazer o estudo dos princípios hermenêuticos da eutanásia e da nomeada “morte assistida” em Roma e na Grécia antiga, de modo específico, em Sófocles e Platão, assim como na filosofia de Sêneca. Para compreender o pensamento e as grandes vozes dos poetas e filósofos daquele tempo, precisamos entender o pensamento da época. Para os membros da elite, em particular, especialmente nos finais da República e início do Império, o suicídio não era algo negativo ou desesperado, mas uma escolha racional de auto destruição, a forma final de auto definição (Hope, 2007,32). Além disso, este projeto busca contribuir no estabelecimento de diferenças e semelhanças do direito ao suicídio, a eutanásia, e da ortotanásia no conceito de “o direito de morrer” dos principais poetas e filósofos romanos.

Palavras-chave: Morte. Direito. Eutanásia. Antiguidade.

Período: agosto de 2022 a julho de 2023

HISTÓRIAS DE AMOR: AS NARRATIVAS MITOLÓGICAS GRECO-ROMANAS E LENDAS AMAZÔNICAS

Hillary Bruna de Souza dos Santos [CEST-UEA]

As narrativas amorosas constituem importante papel nas mais diversas culturas ao redor do mundo, de modo que figuram como uma das principais temáticas nos mitos e lendas, as quais não somente nos encantam, bem como nos ajudam a compreender melhor a visão de mundo e a construção da cultura como um todo de um povo. Desse modo, o presente projeto pretende investigar

narrativas mitológicas de duas culturas, a greco-romana e a amazônica, distantes no tempo e no espaço, mas que ainda assim compartilham semelhanças, revelando uma unidade do pensamento humano, apesar de todas as diferenças que as separam. As hipóteses levantadas são: os dois povos tem apego ao sagrado e respeito às figuras santificadas; a forma de fuga encontrada pelas mulheres está na transformação em outra forma e as histórias de amor não prezam pelo final feliz em ambas as culturas. O objetivo do projeto é cotejar as narrativas mitológicas da mitologia greco-romana com as lendas amazônicas, visando identificar semelhanças e diferenças entre os episódios nos quais são retratadas histórias de amor nas duas culturas. Para atingirmos os objetivos propostos, devemos proceder, como de praxe nos estudos de literatura clássica, com o método de pesquisa bibliográfico, investigando obras literárias cujo teor principal é a mitologia, como a Teogonia de Hesíodo, os Hinos Homéricos (RIBEIRO JR., 2010), e as Metamorfoses (OVÍDIO, 2017) e os Fastos de Ovídio, bem como outras obras das quais podemos extrair importantes informações a respeito dos seres e episódios míticos, como a Ilíada e a Odisseia (HOMERO, 2014) de Homero, a Eneida (VIRGÍLIO, 2014) de Virgílio. No que tange às lendas amazônicas, lançaremos mão de obras literárias e estudos que abordam a presente temática, o de Thaila Fonseca (FONSECA, 2019) e o de Alves (ALVES, 2009). Além da investigação bibliográfica, podemos lançar mão de outras metodologias, como a pesquisa de campo para registro de lendas junto a povos amazônicos. Ao final desta pesquisa, intentamos contribuir para a expansão da difusão do conhecimento de narrativas amorosas que fazem parte do imaginário dos povos amazônicos; além de verificar até que ponto dois povos, distantes no tempo e no espaço, compartilham ou não a compreensão a respeito desse tema.

Palavras-chave: Lendas. Mitologia grega. Amazônicas.

Período: agosto de 2022 a julho de 2023

COSMOGONIA: AS NARRATIVAS MITOLÓGICAS GRECO-ROMANAS E AS LENDAS AMAZÔNICAS

Valdinei Tibúrcio de Lima [CEST-UEA]

Como os seres humanos surgimos? Quando? E por quê? Tais questionamentos são inerentes ao pensamento do homem, de maneira que, ao longos dos séculos, reuniu-se uma biblioteca de respostas dadas pela teologia, filosofia, astronomia, física, etc. De modo que, desde o início, a origem de todas as coisas (o universo, o mundo e tudo nele) tem sido objeto de debate com várias teorias para explicar como tudo começou, por que, onde e como. É objeto de estudo dessa pesquisa o que foi produzido sobre a forma de compreender a origem do universo, na mitologia greco-romana e nas narrativas amazônicas. O objetivo do presente projeto é examinar, por meio de comparações, as narrativas mitológicas da gregas e romanas e as lendas amazônicas, identificando e assimilando as relações entre duas culturas separadas por tão longo espaço e tempo. Com a finalidade de alcançar tal objetivo, seguiremos sobretudo com o método de pesquisa bibliográfica, estudando obras cujos temas concernem à cosmogonia na literatura greco-romana, como a Teogonia de Hesíodo e as Metamorfoses de Ovídio. No tocante às lendas amazônicas, além de pesquisas bibliográficas de obras que já abordaram a temática, haverá ainda investigações para registro de narrativas que versam sobre a origem do universo, sobretudo da região do Médio Rio Solimões. O projeto faz parte do Programa de apoio à Iniciação Científica do Amazonas (PAIC) e recebe financiamento, por meio de bolsa, da Fundação de amparo à pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Palavras-chave: Cosmogonia. Mitos. Lendas. Semelhanças. Diferenças.

Período: agosto de 2022 a julho de 2023

DRAMATURGIA, HISTÓRIA E RECEPÇÃO: PLAUTO, SÊNECA E GONÇALVES DIAS

Vinícius Pinto de Oliveira [CESP-UEA]

O tema do ludíbrico é um topus da poética indianista de Gonçalves Dias. N'Os *Timbiras*, por exemplo, o poeta lembra dos indígenas enastrando capelas para ornato do vencedor e recorda o funesto hóspede de Itajuba que raptou-lhe a esposa – a crença infausta na amizade foi o que conduziu tais personagens à ruína fatal. Esta pesquisa, por sua vez, debruça-se sobre o *Patkull*, que em certa medida, pelo próprio enredo, pela própria qualidade textual – reconhecidamente inferior pela crítica literária – está mais próximo de *Boabdil* do que de *Beatriz Cenci* e *Leonor de Mendonça*. É que o *Boabdil* nos apresenta Zoraima, que embora fosse prometida a Ibrahim, casou-se com Boabdil após a sua suposta morte. Mais tarde, Ibrahim retorna sob o nome de Aben-Hamet e torna-se o melhor amigo de seu rival no amor. Embora esteticamente seja inferior a *Beatriz Cenci* (1844-45) e a *Leonor de Mendonça* (1846), as propostas de *Boabdil* e *Patkull* têm um sabor plautino superior: Namry, noiva de Patkull, recorda, à sua criada Bertha, o amor de outrora – Paikel. Mas, Bertha não é uma criada qualquer, tinha ocultado a sua verdadeira origem desde a sua chegada: de família nobre, fugira depois de ter a honra desgraçada por um homem que, mais tarde, a abandonara na desgraça – o mesmo Paikel, antigo amor de Namry. Por acaso, este Paikel, conduzido para dentro da cena doméstica pelo próprio Patkull e para a ruína de ambos, é o melhor amigo do gentil homem da Livônia.

Palavras-chave: Ruína fatal. Traição. Falsa identidade. Vingança. Compaixão.

Período: agosto de 2022 a julho de 2023.

PROJETOS DE EXTENSÃO

LATIM EM LIBRAS

Antoniely Andrade da Silva [UEA-UEA]

Larissa Barbosa Leal [UEA-UEA]

Este projeto busca oferecer noções básicas de latim ao aluno surdo interessado, através da gravação de vídeos com explanação em língua portuguesa e transliterados em LIBRAS, que serão disponibilizados gratuitamente através das plataformas YouTube e Latinitates (www.latinitates.com/), ambas plataformas, mantidas pelo grupo CNPq “Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos”. Crê-se que com este método bilíngue atenderemos as necessidades do aluno, ou do surdo interessado pelo latim e ao mesmo tempo daremos segurança ao professor que esteja à procura de material subsidiário: é que nestes vídeos o docente terá informações exatas dos conteúdos introdutórios transliterados. Não se trata de criar um método virtual e integral de ensino de latim para surdos, mas de fornecer subsídios confiáveis aos professores que não detém o domínio da Língua Brasileira de Sinais. A ideia é que o ensino avance por níveis e não por seções compartimentadas e atenda a pluralidade dos estudos latinos e dos manuais didáticos universalizados. Em termos gerais, busca-se nestes vídeos fornecer explicações introdutórias, didáticas, concisas e objetivas acerca das declinações de substantivos, adjetivos e seus graus, e pronomes, de estruturas verbais, bem como do sistema de casos sintáticos e as estéticas de tradução.

Palavras-chave: Libras. Latim. Transliteração.

Período: maio de 2021 a julho de 2023

LVDI INSVLAE

Hayra Cristine Lima Sarubbi [UEA]

Este projeto busca inaugurar e estabelecer a realização dos «Ludi Insulae» em Parintins e no Baixo Amazonas. Os «Ludi Insulae», em tradução, as «representações teatrais da ilha» surgem como atividades

culturais e literárias que se pretende cíclicas, de interpretação do teatro clássico, colocando em cena comédias e tragédias romanas, recitais de poesias latinas, entre outras. As atividades produzir-se-ão com recursos humanos da própria universidade, acolhendo alunos voluntários de todos os cursos, permitindo a franca participação de egressos, bem como de alunos de outras instituições de ensino, privadas e públicas. As atrações ocorrerão em ambientes públicos, urbano e rural, tais como: praças, praias, avenidas, parques e bairros; e também em ambientes abertos ao público, tais como: escola, auditórios, teatros e anfiteatros privados – nestes casos, se darão por ocasião de eventos escolares e acadêmicos – se convocadas. Os «Ludi Insulae» surgem como desdobramento de atividades culturais do grupo CNPq «Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos» cujo a bolsista será integrada, na linha de pesquisa «Poesia Latina»; e das atividades docentes do orientador desse projeto de extensão. Os resultados parciais serão publicados em forma de relatório e também em documentos audiovisuais – este último, no âmbito da III Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins. Os resultados finais serão divulgados na plataforma do grupo (www.latinitates.com).

Palavras-chave: Teatro clássico. Latim. Comédia. Ambientes públicos. Cultura.

Período: agosto de 2022 a julho de 2023

REFLEXÕES SOBRE O LATIM, A LÍNGUA PORTUGUESA E O SEU ENSINO

Lídia de Araújo Lopes [CEST-UEA]

O presente projeto prevê a análise e escolha de questões referentes à fonologia, morfologia e sintaxe da língua portuguesa que encontram respostas ou são melhor esclarecidas quando observadas a partir da língua da qual deriva o nosso idioma: o latim. Tais questões serão abordadas em um curso (duas turmas) que terá como público-alvo os professores de português da rede de ensino do município de Tefé e alunos do curso de letras. O objetivo principal do projeto é oferecer um espaço de troca de saberes e experiências entre a universidade (professor e acadêmicos) e os profissionais de letras, por meio da

discussão de aspectos linguísticos e históricos da nossa língua materna, buscando traçar abordagens e estratégias de ensino mais eficazes.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Língua materna.

Período: agosto de 2022 a julho de 2023

LATIM NA ESCOLA: NOÇÕES DE FILOGIA CLÁSSICA

Thainá Batista dos Santos [UEA]

Este projeto busca oferecer a alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Parintins noções básicas de filologia românica, especificamente da língua portuguesa, desde as origens mais remotas do latim clássico e vulgar até a sua atualidade românica lusitana. Para esta finalidade, aplicar-se-á um curso em uma escola pública da rede municipal. Entretanto, o curso admitirá a participação de alunos e egressos da Universidade do Estado do Amazonas, bem como de qualquer cidadão que manifeste interesse pelo mesmo. Ainda, como desdobramento de atividades do grupo CNPq «Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos» cujo a bolsista será integrada; das atividades do orientador desse projeto de extensão e da realização do I Simpósio de Latim de Parintins, inserir-se-á entre os resultados deste projeto de extensão a participação na organização do evento, bem como a divulgação dos resultados da aplicação do projeto. Os resultados serão divulgados posteriormente na plataforma do grupo (www.latinitates.com).

Palavras-chave: Latim. Filologia. Escola.

Período: agosto de 2022 a julho de 2023

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

RESQUÍCIOS DO LATIM NA LITURGIA DA DIOCESE DE PARINTINS

Amanda Eduarda Alfaia Ferreira [CESP-UEA]

A pesquisa sobre os resquícios do latim na liturgia da Diocese de Parintins dá-se pela necessidade em investigar as raízes da igreja católica: a língua latina. Língua esta que originou as línguas românicas, a língua portuguesa por exemplo, e também é uma das bases da construção da Igreja Católica, juntamente com o grego e o hebraico. É ela que possibilita a comunicação entre as igrejas do mundo e portanto identificar seu espaço na cultura linguística da igreja, que por motivo das mudanças litúrgicas ocorridas no Concílio Vaticano II, deu lugar para o uso da língua vernácula. O latim ainda que seja uma língua naturalmente imutável, uma vez que não há mais falantes nativos, é a língua oficial empregada pela Igreja Católica. É através do latim que entende-se teologicamente que é possível adentrar ao patrimônio da igreja, a ter segurança na doutrina, fomentando o que é uno. Diante da história e da relevância do latim na igreja, a prelazia de Parintins elevada à dignidade de Diocese no dia 30 de outubro de 1980 será o foco para essa investigação, buscando na liturgia resquícios da língua mãe.

Palavras-chave: Latim, liturgia, Igreja Católica, Concílio Vaticano II e Parintins.

Período: novembro de 2022 a fevereiro de 2024

ENEIDA – UMA ANÁLISE DA FIGURA FEMININA NA ROMA ANTIGA E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE MODERNA

Anália Luísa Freire Holanda [ENS-UEA]

Pretende-se discutir neste trabalho a literatura latina como instrumento de reflexão social na sociedade moderna a partir da representação feminina na obra épica de Virgílio, Eneida (19 a.C.). Não há dúvidas que a sociedade romana influenciou e ainda influencia o modo como se vive atualmente e isso inclui a maneira como as mulheres são vistas. No decorrer do estudo das personagens sob a perspectiva da análise literária procura-se evidenciar violências de gênero como silenciamento, culpabilização e invisibilidade da mulher. Traçando o paralelo da representação feminina na Antiguidade Clássica com a Modernidade compreende-se o papel da literatura ao tratar da figura da mulher e seus impactos sociais.

Palavras-chave: Representação Feminina. Violência de Gênero. Literatura Clássica. Eneida.

Período: janeiro de 2022 a setembro de 2023.

REFLEXÕES SOBRE A MORTE NAS CARTAS DE LUCIO ANEU SÊNECA

Elem Pimentel Belo [CESP-UEA]

Esta pesquisa versa sobre o que muitos estudiosos chamam de “filosofia de morte senequiana”, uma vez que, podemos encontrar nas cartas do filósofo e estoico Sêneca, destinadas a seu amigo Lucílio, escritos de muitos pensamentos voltados para a morte, no que convenhamos dizer que seja o seu próprio estoicismo, uma espécie de educação para a morte, na qual segue os passos da filosofia estoica e seus ideais, que eram voltados à incorporação da natureza ao ambiente ético e moral, onde baseavam-se na tentativa pelas virtudes da vida, que em semelhança com os ideais socráticos, foi arquitetada como uma estrada para que o homem pudesse viver a vida com excelência. A ideia central da filosofia senequiana, é o temor morte, que é visto como a maior fonte de angústia do ser humano,

diante disso, Sêneca nos conduz ao ato de conhecer a morte, o que ela é, e o que significa, o que por hipótese poderia amenizar o sofrimento humano.

Palavras-chave: Cartas. Reflexões. Morte. Filosofia. Sêneca

Período: novembro de 2022 a fevereiro de 2024

CULTURA E EDUCAÇÃO DA NOBREZA FEMININA EM HOMERO E VIRGÍLIO

Nilciana Machado de Souza [CESP-UEA]

A Cultura e Educação sempre foram privilégios masculinos tanto na Grécia como em Roma, porém aqui iremos abordar a cultura e educação na nobreza feminina a partir de personagens de duas obras sendo *Odisseia* de Homero e *Eneida* de Virgílio. Dido, Camila, Amata e Lavínia figuras virgilianas e Penélope, Aretê, Nausicaa e Euricléia homéricas, são exemplos de mulheres nobres com exceção a ama Euricléia. Aqui mostraremos que essas mulheres pertencem a nobreza nas respectivas obras *Eneida* e *Odisséia*, veremos também a semelhança e diferença que há em cada uma dessas mulheres e a partir daí mostraremos como a Estética da Recepção se encaixa nessa pesquisa. Homero foi um grande influenciador de Virgílio, pois há muitas características na obra de Virgílio que foram tiradas de sua obra, como, por exemplo, os seis primeiros livros da *Eneida* que assemelham-se com a *Odisseia* e os seis últimos com a *Iliada*, pois, na *Odisseia* tem um herói perambulando pelo mar tentando voltar para casa, já os seis últimos livros que se parecem com a *Iliada*, deve-se ao fato que este é um poema da guerra. Apesar da influencia de Homero na obra virgiliana, percebemos que ambos divergem em uma questão; por exemplo na nobreza feminina de Homero o sucesso está no âmbito do lar, já as de Virgílio estão no âmbito da liderança fora de casa como bem discorre Cristina Pinheiro: Dido a rainha de Cartago uma mulher que assume a posição de liderança um exemplo para Enéas. Pinheiro (1991).

Palavras-chave: Literatura Latina. Cultura. Educação. Estética da Recepção. Mulheres.

Período: agosto de 2021 a fevereiro de 2024.

PROJETOS DOCENTES

SISTEMAS E CONCEITOS DA RETÓRICA CLÁSSICA GREGA E ROMANA

Carlos Renato Rosário de Jesus [ENS-UEA]

Este projeto de pesquisa agrega estudos sobre Retórica Clássica e especifica alguns pontos não devidamente tratados no projeto anterior, que investigava retórica e metalinguagem na prosa latina. A base teórica e metodológica continuará a mesma: textos «preferencial, mas não exclusivamente» latinos e gregos antigos, com ênfase em Cícero, os quais, examinados à luz das circunstâncias de sua produção, fornecem subsídios para compreender suas formulações e, a partir delas, analisar também sua recepção, influências e releituras. Pretende-se, então, explorar tais textos como fontes e objetos não apenas de tradução e divulgação, mas, sobretudo, de interpretação de conceitos inerentes ao sistema retórico antigo ali presentes, tais como γένη (τῶν λόγων), πιστεῖς (ἔντεχνοι e ἄτεχνοι), oratio, decorum, numerus, clausulae metricae, auditorium, entre outros, analisando-os cuidadosamente e, quando for o caso, discutindo seu alcance na posteridade, na qual tais conceitos perpetuam, ressignificam e reconstróem o modelo clássico.

Palavras-chave: Retórica, Cícero, oratio.

Período: desde 2022

A INVENÇÃO DA GRAMÁTICA: HISTÓRIA, ENSINO E CRÍTICA

Carlos Renato Rosário de Jesus [ENS-UEA]

Este projeto de pesquisa volta-se para um estudo crítico acerca das formulações teóricas e didáticas relativas ao conceito, estrutura e finalidades da Gramática, desde suas origens, com os gregos e romanos antigos, passando pela sua sistematização, em Língua Portuguesa, durante a Idade Média, até sua reformulação, na contemporaneidade brasileira, feita pelos gramáticos e linguistas que dela se ocupam. Tenciona-se estabelecer um estudo crítico da noção

de Gramática, de um modo geral, com ênfase na investigação dos critérios que norteiam suas escolhas metodológicas. Dedicar-nos-emos, ainda, à compreensão histórico-epistemológica da arte, lidando tanto com autores antigos (e a respectiva tradução de suas *grammaticae*, quando for o caso de autores latinos), quanto com sua teorização linguística, com o devido direcionamento à sua produção em língua portuguesa. Com isso, esperamos compreender suas motivações teórico-metodológicas, no contexto de suas formulações antigas e recentes. A pesquisa não prescinde de abordagem didático-empírica, que poderia fornecer subsídios sólidos para a compreensão ampla do ensino da língua portuguesa em seu aspecto gramatical.

Palavras-chave: Gramática, Ensino, Crítica.

Período: desde 2019

CURSO DE TÉCNICA DE REDAÇÃO JURÍDICA E TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO

Francisco de Assis Costa de Lima [ENS-UEA]

O Curso de Técnica de Redação Jurídica e Teoria da Argumentação visa a apresentar os princípios da argumentação aplicados à redação de textos jurídicos, por meio de três módulos, perfazendo 48h de aula, assim distribuídos: Módulo I: A estrutura da petição inicial; Módulo II: Lógica, retórica clássica e nova retórica; Módulo III: Teoria da argumentação e formulação de argumentos. Com aportes teórico-metodológicos da lógica, da retórica clássica e da nova retórica, será proporcionado aos participantes a revisão de conteúdos de linguagem jurídica e de argumentação para o auxílio na redação de seus textos. Nesse sentido, serão apresentados como tópicos a estrutura da petição inicial; as contribuições da lógica, da retórica clássica e da nova retórica para o texto argumentativo; a relevância da argumentação para o Direito; argumentação e processo de produção de textos jurídicos; operadores argumentativos; argumentação e Teoria Tridimensional do Direito na elaboração de peças jurídicas; raciocínios dedutivo e indutivo; planejamento do texto argumentativo; fundamentação e tipos de argumento; princípios gerais do Direito e formulação de argumentos. O curso visa a

alcançar, como público-alvo, acadêmicos e profissionais dos cursos de Letras e de Direito da UEA e de outras instituições.

Palavras-chave: Redação jurídica. Lógica. Retórica. Argumentação.

Período: agosto de 2022 a julho de 2023

O ENSINO DE LATIM NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CESP-UEA

Weberson Fernandes Grizoste [CESP-UEA]

O projeto nasce de uma reflexão crítica sobre o ensino de latim na formação de professores de língua portuguesa a partir de manuais preparados e pensados para alunos de Estudos Clássicos. Estes manuais são perfeitos para o ensino de latim, mas que exigem horas curriculares e número de cadeiras indisponíveis em cursos de Letras. Assim, cabe ao professor adaptar-se à realidade curricular, o que muitas vezes acaba por fomentar uma política de apostilamento e de desrespeito à propriedade intelectual. O objetivo principal é a formatação de um manual de língua latina que observe as peculiaridades e especificidades da formação de professores de língua portuguesa, sobretudo do CESP-UEA levando em consideração as características amazônicas e as heranças culturais locais. Como desdobramento do projeto, soma-se uma quantidade de atividades que visam reforçar o ensino de latim no curso de Letras: as lições de latim em LIBRAS através de um projeto de extensão; a promoção de eventos locais e nacionais para a promoção da reflexão sobre o ensino e importância do latim nos cursos de Letras; bem como o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de extensão sobre especificidades da língua latina e a sua relação com o português.

Palavras-chave: Ensino. Latim. Manuais. Português. Método.

Período: março de 2022 a março de 2024.

PARTE II

PROJETOS FINALIZADOS

PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

IN HOC SIGNO VINCES: ENSINO DE LATIM NO CONTEXTO DE PARINTINS

Ana Paula de Sousa Abecassis [CESP-UEA]

Este projeto foi parte de uma reflexão sobre a importância do latim clássico e do estudo diacrônico das línguas românicas para a formação acadêmica de professores de língua portuguesa no Centro de Estudos Superiores de Parintins. A proposta central deste projeto de iniciação científica consistiu em preparar textos de estudos diacrônicos para encartes em lições de latim – isto para um manual que está a ser preparado pelo orientador, que seja sem fins lucrativos, para atender a demanda de poder aquisitivo dos acadêmicos e do ensino de latim de acordo com a carga horária do PPC do curso de letras. Ou seja: um manual prático, conciso, que dialogue com as gramáticas clássicas, que utilize meios digitais, visuais em ambientes virtuais ligados à plataforma Latinitates (www.latinitates.com) e que esteja de acordo com o projeto de extensão, em andamento, “Latim em LIBRAS”. Entretanto, a princípio, os encartes foram escritos em forma de artigo e submetidos a eventos acadêmicos, e publicados em anais de eventos.

Palavras-chave: Ensino. Latim. Parintins.

Período: agosto de 2020 a julho de 2022

DRAMATURGIA, HISTÓRIA E RECEPÇÃO: PLAUTO, SHAKESPEARE, SWINBURNE, CHATEAUBRIAND E GONÇALVES DIAS

Gisely Garcia Lima [CESP-UEA]

Este projeto visou pesquisar sobre dramaturgia, história e recepção e a influência dos autores Plauto, Shakespeare, Swinburne e Chateaubriand em Gonçalves Dias, buscou-se a análise e compreensão através da pesquisa bibliográfica que resultou na confecção de três artigos. Vale ressaltar que o tema infidelidade conjugal é uma marca recorrente no drama gonçalvino. Em *Leonor de Mendonça* uma esposa é acusada injustamente de adultério; em *Beatriz Cenci* a infidelidade conjugal acentua-se com esposo capaz de matar a própria esposa pelo amor incestuoso que tem pela filha; em *Boabdil* o tema da infidelidade repete-se: Zoraima, prometida a Ibrahim, casa-se com o rei Boabdil após a suposta morte deste. Diante tal temática, recorreu a análise para investigar qual influência o poeta recebera. Há quem aponte que a influência de Gonçalves Dias é Chateaubriand e Swinburne. Entretanto, assim como o próprio poeta sugeriu no prólogo de *Leonor de Mendonça*, também em *Boabdil*, há influência de Shakespeare. No teatro latino, Plauto foi o grande maestro na condução de personagens traídos, enganados e separados pelo destino e que depois encontram-se. Dessa forma, nota-se a inspiração e influência que Gonçalves Dias sofrera.

Palavras-chave: Dramaturgia. História. Recepção. Gonçalves Dias.

Período: agosto de 2020 a julho de 2022.

A PROSTITUIÇÃO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

Sabrina dos Santos Carneiro [CESP-UEA]

Este projeto teve como finalidade fazer uma investigação acerca da prostituição na literatura latina, nomeadamente da sua compreensão em textos apologéticos dos séculos I e II a.C. pois a compreensão de textos da antiguidade clássica é extremamente importante para o entendimento das raízes da Cultura Brasileira, bem como de toda a Cultura Ocidental. O procedimento metodológico foi de caráter

essencialmente bibliográfico, seguindo as seguintes etapas: busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto; e escritura de dois ensaios críticos. Partindo do pressuposto, efetuamos a escritura dos ensaios críticos de modo a compreender o pensamento romano favorável à prostituição nos textos de Horácio e uma análise da sociologia de Plauto. Sendo eles: Da visão epicurista e apologética: os pilares da prostituição nas *sátiras* de Horácio. Este buscou abordar a visão epicurista e apologética na obra de Horácio em relação a prostituição, sua preocupação com a segurança do homem, que o homem desfrute de sexo livre, sem compromisso de sentimento e sem dilapidar o patrimônio. Já no segundo ensaio intitulado: Da sociologia de Plauto: as prostitutas são opressoras ou oprimidas? Neste, analisamos o comportamento das prostitutas a partir da visão sociológica de Plauto, através de suas comédias, em que apresenta uma prostituta oprimida e ao mesmo tempo opressora, chegando-se à conclusão que são apenas mulheres oprimidas diante de uma sociedade desigual e depravada.

Palavras-chave: Horácio; Plauto; Prostituição.

Período: agosto de 2020 a julho de 2022.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESTUDO INTRODUTÓRIO E TRADUÇÃO DO LIVRO I *DE FIGURIS SENTENTIARUM ET ELOCUTIONIS* DE RUTÍLIO LUPO

Ana Paula de Sousa Abecassis [CESP-UEA]

A origem da retórica se dá em um contexto democrático, demagógico, judicial e político, no qual, por causa de uma reivindicação de propriedade se mostrava necessária a habilidade da eloquência para vencer grandes júris. A partir disso, os discursos já não eram vistos como inspiração divina ou das musas, e fundamenta-se a retórica como objeto de ensino. Nesse contexto foi publicado o primeiro manual de retórica, por Córax e Tísias de Siracusa, que estabeleceram uma retórica sintagmática.

Posteriormente, com os estudos de Górgias, se abriria uma perspectiva paradigmática para a retórica, através da qual se daria maior atenção à elocutio, a qual seria a mais utilizada dentre todas as cinco partes da *technè rethorikè* para discussão em um vasto rol de manuais de retórica produzidos na latinidade tardia. Tendo em vista a importância desses manuais para os estudos acerca da retórica, este trabalho tem como objetivo trazer uma tradução inédita ao português do tratado *De figuris sententiarum et elocutionis* de Rutilio Lupo, rétor latino do século I a.C., bem como trazer um estudo introdutório acerca desse tratado e da forma como se compunham as definições de figuras de linguagem na Antiguidade, além de ampliar o conhecimento sobre estes estudos que nortearam o percurso da metalinguagem no ocidente.

Palavras-chave: Figuras. Retórica. Rutilio Lupo. Tradução.

Data: 31 de outubro de 2022.

MORBUS ET REMEDIUM: UM ESTUDO SOBRE O MAL DO AMOR NA POESIA LATINA

Larissa Barbosa Leal [CESP-UEA]

O principal objetivos deste trabalho monográfico analisar o amor como doença nas poesias dos respectivos poetas clássicos: Catulo, Propércio, Tibulo e Ovídio, além de apresentar formas de combater a doença do amor, através de preceitos filosóficos, dentre eles, o poema didático *Remedia Amoris*, do poeta Ovídio. Os poetas serão o objeto principal do primeiro momento da pesquisa, que visa analisar elementos do amor como um mal, no ciclo amoroso de cada um, representados em suas elegias. No segundo momento, apresentamos formas de combater a doença do amor por meio da filosofia do cuidado de si, das instruções epicuristas e do poema *Remedia Amoris*. Por se tratar de um poema que fala especificamente dos remédios para o amor, ele será válido para extrair as lições para um bem estar do corpo e da mente, visto que a agonia do amor sucumbe em um *Morbus*. A análise do poema complementa assim a segunda parte da pesquisa.

Palavras-chave: Doença. Amor. Literatura. Poetas Clássicos. Filosofia.

Data: 17 de outubro de 2022.

AS PROSTITUTAS PLAUTINAS

Sabrina dos Santos Carneiro [CESPUEA]

Este trabalho tem como objetivo investigar as características da figura da prostituta na literatura latina, especificamente nas obras do comediógrafo Tito Mácio Plauto, para compreender a visão do poeta acerca dessas personagens e do seu papel na sociedade romana. Sabemos que o poeta escreveu muitas peças que fizeram grande sucesso, principalmente porque em suas comédias o poeta retratava o cotidiano de personagens estereotipados, personagens estes que causavam riso ao público romano. Mas, quiçá o objetivo de Plauto era fazer uma crítica a sociedade romana através do cômico de suas obras. Dentre as personagens que aparecem em demasia, temos a figura da prostituta. Neste trabalho analisaremos apenas as seguintes obras: A comédia da cestinha, Cásina, Rudens e O truculento. Nestas comédias busca-se mostrar a condição social das escravas prostitutas de Roma, caracterizadas por muitas das vezes serem mulheres de nascimento livre, raptadas na infância, vendidas como escravas e transformadas em prostitutas. Escolhemos apenas algumas prostitutas para análise, dentre elas: Selênio, Cásina, Palestra, Fronésio e Astáfio. O comportamento de cada uma foi analisado por categorias: (1) As prostitutas de nascimento livre; (2) As prostitutas sem o leno; e (3) As prostitutas ardilosas.

Palavras-chave: Plauto. Prostitutas. Roma.

Data: 20 de outubro de 2022.

PROJETO DOCENTE

III JORNADAS DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS

Weberson Fernandes Grizoste [CESP-UEA]

Este projeto foi financiado pelo Programa de Apoio à Realização de Eventos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM. A jornada de estudos clássicos e

humanísticos é um evento nacional, interdisciplinar e cíclico realizado no Centro de Estudos Superiores de Parintins desde 2016, nesta ocasião, entre 20 e 22 de outubro de 2022. Os convidados, palestrantes «oriundos de universidades da região Norte, Nordeste e Sudeste» e membros do comitê científico «oriundos de universidades do Brasil, Portugal e Alemanha» apresentam uma formação variegada: ciências sociais, direito, geografia, história, filosofia, letras clássicas e vernáculas. A relevância do evento manifesta-se na realização da sua terceira edição que em soma geral deixa um legado de mais de cem estudos publicados em três livros e três anais do evento, na qual contou-se com a parceria interinstitucional UEA/UFAM com interdisciplinaridade na referida produção científica de textos. A abrangência dos estudos contempla todas as áreas fundamentadas no mundo antigo – cito, o mundo greco-romano e o período medieval e humanístico. Além das conferências, mesas redondas e comunicações orais apresentadas no auditório da UFAM e nos auditórios e salas da UEA, soma-se ao evento a interpretação inovadora do teatro plautino, Cásina, em ambiente amazônico, distante dos povoados e da cidade – a praia do Uaicurapá. Recorda-se que como desdobramento preparatório para a III Jornadas, antes da pandemia, realizou-se em 2019 um evento local, o I Ciclo de Leitura Clássica: Tragédias Gregas.

Palavras-chave: Latim. Literatura latina. Estudos clássicos. Estudos humanísticos.

Período: 20, 21 e 22 de outubro 2022.

PALESTRAS

I SEMINÁRIO LATINITATES: PALESTRAS

Gisely Garcia Lima
(organizadora)

A DISCRIÇÃO ENTRE PLAUTO E GONÇALVES DIAS

Nívia Maria Messias Ribeiro [SEMED-PA]

Este trabalho tem como objetivo mostrar pontos de contato sobre a discrição em duas obras literárias, em dois períodos distintos e autores que se tornaram referência em cada tempo. Análises sob o olhar da Estética da Recepção de Jausse quando o mesmo não se arrepende de sua própria fruição. Na ocasião em que ele afirma que autores/leitores trazem fatos e acontecimentos de outras sociedades para dentro de suas próprias obras. Do período Clássico temos Plauto, por ser a base para todas as obras que serão tecidas a partir de então. Desta forma elege-se a obra literária *A Comédia da Cestinha* (*Cistellaria*), observa-se o elemento literário “discrição” para comparar os fatos que ocorrem, ainda que os dois gêneros literários se diferenciem assim como o tempo. Pode-se observar o modo silencioso dos personagens no desenrolar dos dois gêneros literários, uma obra cômica e um romance. Em vários momentos os atores se mantêm discretos para que os segredos não sejam revelados. Para que ninguém desconfie das situações que estão prestes a acontecer no clímax do enredo. Plauto era grego e fazia teatro para o público romano, descrevia sua própria realidade, de homens inferiores. Sobre a estética de Gonçalves Dias, percebe-se um narrador personagem que se apropria de sua autêntica identidade nacional e usa a literatura para deixar seu nome conhecido, mesmo na dificuldade, ainda deixou muitos escritos para a posteridade.

Palavras-chave: Gonçalves Dias. Plauto. Discrição. Recepção

Data: 29 de agosto de 2022.

A RECEPÇÃO DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA NO HEAVY METAL

Vitor Sousa Pereira [UNIFESP]

A Antiguidade Clássica está presente na era moderna em diversos meios de manifestações culturais, sejam elas no teatro, no cinema, na música e, principalmente, na literatura. A presença dos Clássicos no Heavy Metal, por exemplo, não é novidade, mas é preciso que haja uma maior atenção a esse gênero musical, ao qual recai sobre si uma visão negativa. Dentro do Heavy Metal é possível encontrar figuras mitológicas como Aquiles, Ulisses, Medeia, ou figuras históricas como Alexandre, O Grande. Ou seja, há um vasto material que possibilita estudos aprofundados de Recepção. Nesse sentido, a presente palestra tem como objetivo apontar a recepção clássica no Heavy Metal e como isso ocorre. A pesquisa norteadora da palestra tem como metodologia a pesquisa bibliográfica e segue as instruções de Gil (2002) e, para entender como ocorre o processo de recepção, o aporte teórico tem base nos pensamentos de Jauss (1994), Martindale (2006) e outros autores.

Palavras-chave: Antiguidade Clássica. Música. Heavy Metal. Figuras mitológicas.

Data: 19 de julho de 2022

AS BUCÓLICAS DE VIRGÍLIO E A INFLUÊNCIA DA POESIA PASTORIL

Wesley Dias Cerdeira [ESAT - UEA]

Esta comunicação tem por objetivo apresentar noções e reflexões de natureza e cultura a partir da leitura da obra *Bucólicas* de Virgílio. Do grego *boukolos*, que significa “vaqueiro” (cantores do idílio aplicado à obra de Teócrito), o poeta romano compõe versos de fuga da cidade para o campo, influenciado pela tradição pastoril grega. Composta em dez élogos, esta obra vem retratar a vida no campo abarcando novas características estéticas que oferecem uma interpretação sobre a vida

rural e os danos decorrentes da civilização romana. Nesse interím, fazemos um percurso pelo gênero bucólico na poesia de Virgílio e sua relevância cultural para o Ocidente.

Palavras-chave: poesia pastoril, bucólicas, idílio.

Data: 16 de dezembro de 2022.

ESTUDOS SOBRE A MUHURAIIDA E SUAS RAÍZES CLÁSSICAS

Maria de Nazaré Carvalho da Silva [SEMED]

Esta palestra tem como objetivo a partir dos pressupostos da poesia épica e antiépica abordar os pontos de convergência de recepção, partindo da *Eneida* à *Muhuraida*. Mostrando como as duas obras apresentam similaridades em diversos aspectos, visto que, a obra romana enaltece a conquista do Lácio pelos troianos, tal como a *Muhuraida* canta a conquista da ínvia Amazônia pelos portugueses. Tenho como embasamento teórico Medeiros (1992), André (1992), Pereira (1992), Carvalho (2008) e Grizoste (2011), Pego (2010) Treece (1993) Caldas (2007).

Palavras-chave: Similaridades; Muhuraida; Eneida; Antiépico.

Data: 17 de fevereiro de 2023

ÉPICA HOMÉRICA E CULTURA POPULAR

Pedro Ipiranga [UFPR]

Neste trabalho são abordados e comparados aspectos da épica grega e do cordel nordestino, explicitando procedimentos similares na composição poética e nas temáticas desenvolvidas. São vistos e retomados os elementos mais caracterizadores dos dois poemas homéricos, sobretudo da Odisseia, e alguns aspectos históricos e teóricos na formação e na formulação de uma poética do folheto popular nordestino. São comentados e discutidos três estudos sobre cordel: *Historia de Cordéis e Folhetos* de Márcia Abreu e *Cavalaria em Cordel: o passo das águas mortas* de Jerusa Pires Ferreira, justamente por

proporem enquadramentos diferentes para o fenômeno do Cordel no Brasil, especialmente no Nordeste, e um terceiro Cordel: leitores e ouvinte de Ana Maria de Oliveira Galvão, justamente por tratar mais detalhadamente sobre recepção. Por fim, analisa-se a experimentação poética de Sophía de Delos, vertendo o próêmio da Odisseia em forma de cordel, cada hexâmetro dactílico correspondendo a duas redondilhas maiores.

Palavras-chave: Odisseia, codel nordestino, Sophía de Delos.

Data: 2 de março de 2023

RELATÓRIO

I LVDI INSVLAE

Hayra Cristine Lima Sarubbi
Weberson Fernandes Grizoste
(organizadores)

SOBRE A APRESENTAÇÃO DA PEÇA TEATRAL LATINA “CÁSINA”, DE PLAUTO

Hayra Cristine Lima Sarubbi [CESP-UEA]
Sabrina dos Santos Carneiro [CESP-UEA]
Co-autor: Weberson Grizoste [CESP-UEA]

No dia 22 de outubro de 2022, na praia de Itaracuera, banhada pelo rio Uaicurapá, no estado do Amazonas, como atividade de encerramento da «III Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins», deu-se lugar a interpretação teatral da «Cásina», comédia de Plauto, do século II a.C., sob a direção executiva do Prof. Dr. Weberson Grizoste e direção artística das acadêmicas Hayra Cristine Lima Sarubbi e Sabrina dos Santos Carneiro. A interpretação deu-se a partir da versão traduzida por Aires Pereira do Couto, com adaptações ao vernáculo do português-brasileiro, de expressão parintinense, sob a direção de Sabrina Carneiro, na companhia das acadêmicas Ana Abecassis e Dayane Pontes. A partir dessa adaptação, obteve-se as primeiras leituras, a escolha de atores para as personagens, a coordenação dos ensaios, a organização do figurino e a estreia da peça.

A peculiaridade da *Cásina*, de Plauto, foi o que motivou a sua escolha. Se não houvera a pandemia, se não fosse adiada a terceira Jornadas, a III JECHP teria sido encerrado com a *Medeia*, de Eurípedes, escolhida pelos acadêmicos por ocasião do I Ciclo de Leitura Clássica, realizado em 2019. Quis o destino e os auspícios de Baco, deus do teatro e do vinho, que o evento se encerrasse com uma comédia latina e não com a tragédia grega. Esta interpretação da *Cásina* coincidiu com a apresentação do projeto de extensão, «Ludi Insulae», levado à cabo pela bolsista Hayra Sarubbi e a voluntária

Sabrina Carneiro, sob a coordenação do prof. Dr. Weberson Grizoste; e com a inauguração do «I Ludi Insulae», «os jogos teatrais da ilha», que surgem como atividade cultural e literária do grupo «Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos», que se pretende atividades cíclicas, de interpretação do teatro clássico, sobretudo latinas.



LVDI INSVLAE

REPRESENTAÇÕES TEATRAIS DA ILHA

Arte: Leonardo Canto Mendes

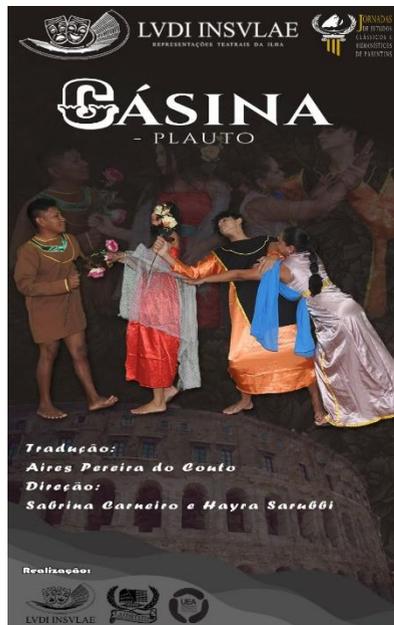
Vale salientar que esta interpretação de um teatro clássico foi a primeira atividade conhecida a ser encenada às margens de um rio da bacia Amazônica, em ambiente agreste e sem acesso terrestre. Nosso cenário foi a praia ao fundo; as árvores a frente junto com o público; sob as areias quentes e a ardência do sol das dez horas; sem jogos de iluminação e notas musicais. Foi necessário, para isto, um percurso de barco, desde o porto de Parintins até a referida praia, de aproximadamente três horas. Nesta ocasião, fretou-se dois barcos, custeados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, financiadora da III Jornadas (vale mencionar, custeou também a produção de um documentário da estreia do Ludi Insulae). Os espectadores, composto por pouco mais de cem pessoas, contava

com professores convidados, palestrantes do evento, e acadêmicos que participaram das atividades, palestras e minicursos da III JECHP.

Há que mencionar a inexperiência profissional do elenco, que se trata de um teatro amador e acadêmico; e que alguns atores ainda não tinham passado pela literatura latina na universidade, ao passo que boa parte dos espectadores, sobretudo professores, fazem parte da área de Estudos Clássicos e certamente têm assistido a espetáculos bastante mais acurados. Havia muita expectativa para a estreia e também a consciência dos riscos e das fragilidades do grupo, mas também consciência do atrevimento e da responsabilidade em interpretar uma peça plautina num ambiente tão exótico. Assim, passamos a testemunhar os momentos que antepuseram a nossa apresentação.

Os ensaios e a estreia

O primeiro dia de ensaio ocorreu no dia 28 de julho de 2022. Assim como os demais, a duração dos ensaios durava em torno de duas horas e trinta minutos. Os primeiros ensaios consistiram-se apenas na leitura da obra, para que os acadêmicos conhecessem o seu contexto e suas personagens. Apresentamos um vídeo da peça, encontrado no YouTube, cuja apresentação estava em espanhol. O objetivo foi para que pudessem, os atores e atrizes, observarem os gestos; a intensidade, o timbre e a altura da voz e o tipo de figurino de cada personagem. A princípio, ensaiávamos dois dias na semana, e passamos a ensaiar todos os dias já nas últimas semanas. Os primeiros ensaios ocorreram no auditório prof. Bruno Pereira Barros; mas dada as circunstâncias da apresentação inaugural, passamos a ensaiar ao relento e ao ar livre, na frente do prédio



mais novo da universidade. Já nos últimos ensaios, passamos para baixo das árvores, ao fundo da universidade; em parte porque a parte da frente ficou ocupada por outras atividades – o que se tornou ponto positivo, visto que com os ensaios ao ar livre, os atores acostumaram-se à curiosidade dos transeuntes.

Em segundo momento, ensaiamos cada ato e cena separadamente. Aqui e acolá, dificuldades da tradução lusitana para um ouvinte brasileiro foram corrigidas. Paulatinamente, o elenco compreendia cada ato e cada cena, conforme os ensaios iam progredindo. Entre as dificuldades iniciais destacamos que houve desistência de um membro do elenco, e isto faltando pouco tempo para a apresentação – e não era desistência qualquer, tratava-se da personagem Lisidamo, uma das personagens com mais participação no enredo e cujo papel é principal. Temeu-se o comprometimento da peça, mas felizmente, o acadêmico que assumiu o papel, a despeito de ter chegado mais tarde, supriu as expectativas. Outras atividades teatrais obrigaram-nos a pausar nossos ensaios, pois durante a XIX Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, atividades programadas às vésperas requisitaram parte do nosso elenco. Apesar de prejudicar o andamento dos ensaios, não interferiu na qualidade do resultado final.

Há que se considerar que, ainda em decorrência da pandemia da Covid, os períodos acadêmicos e as férias foram abreviados. Assim, o elenco ainda tinha que lidar com as avaliações de final de período, os exercícios das disciplinas, e as atividades teatrais da XIX SNCT. O nosso Lisidamo, por exemplo, participou de outras duas peças, executando personagens importantes, com falas extensas; e que havia ainda, acadêmicos no final do curso, em fase final da escritura da monografia, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso.

Os
prejuízos da
interpretação teatral
na II Jornada,



iniciado já quase às vinte e duas horas em um sábado de Aleluia, trouxeram um aprendizado. Entretanto, o desejo antigo de levar uma peça a ser dramatizada em ambiente amazônico «uma praia sem qualquer construção civil» era também temeroso, uma atitude um tanto quanto arriscada. Havia toda uma dificuldade de logística, dentre as quais, destacamos a distância da cidade e a inexistência de restaurantes ou lanchonetes. Todas as circunstâncias foram superadas, graças ao empenho dos acadêmicos e dos organizadores da III JECHP.

O acadêmico do curso de História, Carlos Eduardo da Silva Sishan, técnico do Latinitates, voluntário do projeto «Latim em LIBRAS», foi o designer responsável pelo cartaz de divulgação do teatro. Promoveu-se divulgação ampla, nas redes sociais, nos meios de comunicação e nos ambientes universitários. Sobre o figurino, grande parte das roupas utilizadas pertencem ao grupo Latinitates, remanescentes da I Jornada e doadas pelo prof. Grizoste; mas outra parte foi emprestada ou arranjada pelos próprios membros do elenco. A acadêmica do curso de Letras, Odélia Borges do Carmo Neta, ficou responsável pela produção da maquiagem do elenco. A produção foi realizada dentro do barco, nos minutos que antecederam a ancoragem.

Chegado o dia da apresentação, os contrarregras, Dayane Ponte de Araújo e Rian Marchão Costa, puseram-se em lugares distintos; e a diretora Sabrina Carneiro deu início a leitura do argumento da peça. Em seguida, inicia-se a leitura do prólogo da obra, realizada por Larissa Leal, e a interpretação da peça. Uma meia dúzia de microfones individuais buscava ajudar na audição dos expectadores, mas a distância entre os atores e espectadores que estavam sentados na areia da praia e o fato de sermos os únicos presentes naquelas partes os dispensariam muito bem. Apesar da ardência da areia seca da praia e do sol e que não faltaram os improvisos de ator, a obra não perdeu o seu contexto e o resultado foi bastante satisfatório. Ao cabo, os elogios, vindo principalmente dos professores visitantes, eram a prova de que o nosso êxito estava garantido.

Relatos de alguns atores

Lisidamo é uma das personagens principais da comédia. Trata-se de um velho, adversário de seu filho, ambos apaixonados por uma escrava da casa. Ao contrário do filho, Lisidamo é casado e, por isso, não pode demonstrar sua paixão; assim, utiliza de artifícios para que um escravo de sua confiança possa desposá-la e assim, conservá-la para si. Este papel foi interpretado com maestria pelo acadêmico Marcelo de Souza Nascimento – e da sua atuação, disse:

A experiência foi de inovação na fala, nas atitudes e no modo de pensar, foi uma experiência inovadora. A personagem tem a capacidade de alterar a pessoa em mente e atitude através dos acontecimentos ocorridos no decorrer do enredo. A participação nesse projeto ampliou minha visão sobre a cultura latina, tanto através da peça, como através dos eventos ocorridos durante a Jornada. As leituras trouxeram grande contribuição para a formação de uma mente mais aberta e livre para dar continuidade aos estudos acadêmicos de forma direta e leve. Sobre a atuação, considero ter sido bastante tranquila; houve também dificuldade, que em si veio em momentos do enredo em que havia uma necessidade de articulação maior entre as personagens, que dificultou um pouco em certos ensaios, pois havia erros de concordância. Porém, mesmo com todos os obstáculos o grupo conseguiu refazer seus métodos e adaptar a peça para que não houvesse atrito entre as falas e ações (Marcelo Nascimento).

Outra personagem de grande relevo na peça, é Cleóstrata, esposa do velho Lisidamo. A figura defende os interesses do filho – que, nesta peça, não tem voz e nem presença no palco «isto cabe as peculiaridades plautinas». Eutinico, o filho, não se encontra na cidade; deixa um escravo de sua confiança a disputar a mão de Cásina. O papel de Cleóstrata foi interpretado pela acadêmica Gisely Garcia Lima:

Primeiramente, atuar em uma peça de Plauto foi motivo de grande alegria. Ter a experiência de

participar, justamente, da peça Cásina como atriz voluntária foi, sem dúvida, o maior desafio, visto que as falas eram enormes e tínhamos pouco tempo de preparação por causa de outros eventos. Mas, ao fim, foi compensado todo o nosso esforço. Também tem a importância em ter participado de um projeto de extensão, haja vista que atuei como bolsista em projetos de iniciação científica, justamente na área da recepção do teatro clássico (Gisely Lima).

Adaptações

A obra utilizada para a adaptação é uma tradução para o português europeu; assim, muitas palavras tornam difíceis a compreensão do público brasileiro, por isso adotou-se uma leitura atualizada de determinados termos adequando-os a linguagem parintinense. As adaptadoras selecionaram partes do texto e em seguida elencaram quais deveriam ser substituídas, procurando termos mais adequados sem fugir do contexto da obra e da tradução. Eis alguns termos modificados: vergastadas por lambadas; estalo por cascudo; sova por surra; fona por agonia; recâmbio por revolver; complacente por prestativo; eh pá! por êta!, égua! Ou olha já!; desanda por saia daqui; caramba por égua; apanhei por peguei; albergar por receber; maquinem por tramem; denunciar por contar; condimentar por temperar; foro por praça; gozar por aproveitar; embrulhada por confusão; agitado por agoniado; nulidade por imprestável; decrepito por caduco; especado por parado.

Ficha técnica

Autoria

Tito Mácio Plauto – Dramaturgo

Aires Pereira do Couto – Tradução

Direção e adaptação

Weberson Fernandes Grizoste – Coordenador

Ely Raimunda Barros Evangelista – Vice-coordenadora

Hayra Cristine Lima Sarubbi – Diretora e Caracterizadora

Sabrina dos Santos Carneiro – Diretora e Encenadora

Ana Paula de Sousa Abecassis – Adaptação
Dayane Pontes de Araújo – Adaptação
Dayane Pontes de Araújo – Contrarregra
Rian Marchão Costa – Contrarregra

Elenco

Marcelo Souza Nascimento – Lisidamo
David de Sá lopes – Alcésimo
David Vieira Buás Júnior – Olímpio
Gabriel Prata dos Santos – Calino
Fabrine Tavares Guimarães – Mirrina
Gisely Garcia Lima / Taline Freitas Reis – Cleóstrata
Talia Mendonça Gimaque – Pardalisca
Luan Souza Marinho – Citrião
Larissa Barbosa Leal / Luana Rosa Silva – Prólogo

Figuristas

Elienay Bruna Barbosa Gama – Costureira
Odélia Borges do Carmo Neta – Maquiadora

Execução do Projeto

Ludi Insulae – Projeto de Extensão n°. 40369
Latinitates: Estudos Clássicos e Humanísticos – Grupo de Pesquisa
Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas

Execução Financeira da Viagem e do documentário

III Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
Governo do Estado do Amazonas

Outras apresentações

Praça da Liberdade: 27 de outubro de 2022
Praça da Catetral: 18 de dezembro de 2022
Auditório do CESP-UEA: 22 de dezembro de 2022

Estreia



Sabrina: leitura do argumento da peça



Os espectadores



A leitura do prólogo e os atores ao fundo



Olimpião e Calino em cena



Mírrina e Cleóstrata



Lisidamo e Cleóstrata



Mírrina e a contrarregra



Olimpião e Lisidamo



Lisidamo, Olímpião, Cleóstrata e Calino em cena



Calino, Lisidamo e Olímpião



Alcésimo e Lisidamo



Olimpião, Lisidamo, Cleóstrata, Calino e Pardalisca



Cleóstrata, Mírrina e Pardalisca



Encerramento da peça, leitura da diretora

Apresentação: praça digital, dia 27 de outubro



Leitura do prólogo (com tradução em LIBRAS)



Olimpíão e Calino



Mírrina e Cleóstrata



Pardalisca, Cleóstrata e Mírrina



Mini documentário no YouTube
<https://youtu.be/dvB6dfTfkCU>

PARS GREGIS LATINITATES

Weberson Grizoste [CESP-UEA]

O **Pars Gregis Latinitates** é um título concedido anualmente a pesquisadores e estudantes que não pertencem ao grupo de pesquisa. A menção honrosa dá-se em virtude de contribuições ao desenvolvimento do Latinitates em suas atividades e eventos. Seguindo o regulamento, pelo critério de pontuação, o Latinitates concedeu os três primeiros títulos, durante o ato de celebração de seu primeiro aniversário, aos seguintes professores:

Professora Doutora Patrícia Christina dos Reis, que co-orientou duas edições do projeto de Iniciação Científica «Dramaturgia, história e recepção. Plauto, Shakespeare e Gonçalves Dias» [2014-2016]; publicou capítulos de livros em dois volumes da obra «Estudos Clássicos e Humanísticos e Amazonidades» [2016, 2018]; publicou três artigos em anais de eventos; participou da organização e comitê científico das duas primeiras Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos [2016, 2018], entre outras atividades como a mediação de mesas redondas, apresentação de trabalhos e participação de bancas.

Professor Doutor Alessandro de Melo Medeiros, que publicou capítulos de livros em dois volumes da obra «Estudos Clássicos e Humanísticos e Amazonidades» [2016, 2018]; publicou quatro artigos em anais de eventos; participou da organização e comitê científico das da segunda e terceira Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos [2018, 2022], entre outras atividades como a mediação de mesas redondas, apresentação de trabalhos, palestras e mesas redondas.

Professora Especialista Nívia Maria Messias Ribeiro, que desenvolveu duas edições do projeto de Iniciação Científica «Dramaturgia, história e recepção. Plauto, Shakespeare e Gonçalves Dias» [2014-2016]; desenvolveu uma monografia intitulada «A estética da recepção nos estudos da literatura clássica no ensino médio de uma escola pública em Parintins/AM» e publicou no segundo volume da obra «Estudos Clássicos e Humanísticos e Amazonidades» [2018]; publicou três artigos e um relatório em anais de eventos; entre outras atividades como a participação de mesas redondas, apresentação de trabalhos e palestra no I Seminário Latinitates.

TRADUÇÕES

DE FIGURIS SENTENTIARUM ET ELOCUTIONIS (1.1 e 1.2)

Ana Paula de Sousa Abecassis [UEA]

1. PROSAPODOSIS

Hoc schema duobus modis fieri et tractari potest. Nam sententiis duabus aut pluribus propositis sua cuique ratio vel posterius reddetur, vel statim sub unaquaque sententia subiungetur. Quibus posterius ratio subinfertur, huius modi sunt. Demosthenis: Non enim pari ratione Philippus atque nos adversis rebus medetur: sed ille usque eo nititur quoad restituat atque exsuperet; nos contra statim vinci meditamur. Ille enim pro laude sicut pro patria proeliatur; nobis autem, si nihil accedit mali, satis ac nimium boni videtur. Cum singulis sententiis statim ratio subiungitur, hoc exemplo. Demetrii Phalerei: Nam quod beneficium tempore et cupienti datur, gratum est; utilitas enim ac voluntas accipiendi honorem dantis facit ampliorem. At quod sero et non desideranti datur, ingratum est; amisso enim tempore utilitatis cadit accipiendi cupiditas.

2. SYNATHROISMOS

Hoc et singulis verbis et plurium verborum coniunctione fieri potest. Singulis verbis hoc modo. Cleocharis: Sed cum ad supplicium sumendum se confirmaret, multa simul eum revocabant: officia, consuetudo, tempus, existimatio, periculum, religio, quae singula proprias (ei) cogitationes ad remorandum subiciebant (subuciebant). Item Democharis: Nam quis haec simul universa perpeti possit, timorem, morbum, senectutem, contumeliam, inopiam, vim? quarum quaevis una res per se satis est gravis ad deficiendum. Sed in coniunctione plurium verborum huius modi est. Lycurgi: Nemo enim nocens sine summo maerore est, iudices, sed multa simul eum perturbant: quod adest, sollicitudinis plenum, quod futurum est, formidolosum, lex paratum supplicium ostentans, vita ex vitis coacta, occasionem arguendi maleficii captans inimicus. Quae cotidiano vehementer eius animum excruciant.

1. PROSAPÓDOSE

Esta figura pode ocorrer e ser tratada de duas maneiras, porque apresentadas duas ou mais frases será exposta uma explicação própria de cada uma, quer pouco após é dada, quer imediatamente após cada frase. [As prosapódoses,] cuja explicação é acrescentada depois ocorrem da seguinte maneira. De Demóstenes: “Certamente, não do mesmo modo que nós Filipe remedia as circunstâncias adversas, mas ele esforça-se a tal ponto até que restaure [as forças] e triunfe; nós, pelo contrário, imediatamente pensamos estar vencidos. Na verdade, ele combate em favor da glória assim como em favor da pátria. A nós, no entanto, se nada de mal acontece, então parece suficiente e demasiadamente bom.” Neste exemplo a explicação é acrescentada logo depois de cada frase. De Demétrio de Falero: “De fato, o benefício que é dado em tempo e a quem necessita é proveitoso; pois a utilidade e a vontade de receber fazem maior a honra daquele que dá. Mas o que é dado com atraso e a quem não necessita, não é proveitoso; pois o desejo de receber termina quando o momento da necessidade é perdido.”

2. SINATROÍSMO

Esta [figura] pode ocorrer com palavras isoladas e com a união de muitas palavras. Com palavras isoladas da seguinte maneira. De Cleocáris: “Embora ele se decidisse a receber o castigo, muitas coisas o dissuadiam ao mesmo tempo: os deveres, os costumes, a ocasião, a opinião pública, o perigo, a religião, cada uma das quais lhe ofereciam suas próprias razões para adiar o castigo.” De Democaris: “Quem, de fato, seria capaz de suportar tudo isto ao mesmo tempo: medo, doença, velhice, afronta, miséria, violência? Uma só destas coisas, qualquer que seja, é pesada o suficiente para pecar.” Mas na união de várias palavras ocorre da seguinte maneira. De Licurgo: Certamente, ninguém é culpado sem grandíssimo sofrimento, ó juízes, mas muitas coisas o perturbam ao mesmo tempo: o presente, cheio de inquietude; o futuro, atemorizante; a lei que mostra o castigo preparado; a vida hipócrita devido a vícios; o inimigo que vive procurando a oportunidade para acusá-lo do delito. Coisas que diariamente torturam violentamente a sua alma.”

FÁBULAS ESCOLHIDAS DE FEDRO

Weberson Fernandes Grizoste [UEA]

Lupus et agnus

Ad riuum eundem lupus et agnus uenerant,
siti compulsi. Superior stabat lupus,
longeque inferior agnus. Tunc fauce improba
latro incitatus iurgii causam intulit;
«Cur» inquit «turbulentam fecisti mihi
aquam bibenti?» Laniger contra timens
«Qui possum, quaeso, facere quod quereris, lupe?
A te decurrit ad meos haustus liquor».
Repulsus ille ueritatis uiribus
«Ante hos sex menses male» ait «dixisti mihi».
Respondit agnus «Equidem natus non eram».
«Pater hercle tuus» ille inquit «male dixit mihi»;
atque ita correptum lacerat iniusta nece.
Haec propter illos scripta est homines fabula
qui fictis causis innocentes opprimunt.
(Livro 1.1).

Vulpes ad personam tragicam

Personam tragicam forte Vulpes uiderat:
«O quanta species, inquit, cerebrum non habet!»
Hoc illis dictum est quibus honorem et gloriam
Fortuna tribuit, sensum communem abstulit.
(Livro 1.7)

O lobo e o cordeiro

Um lobo e um cordeiro vieram ao mesmo riacho,
compelidos pela sede. Mais acima¹, estava o lobo,
e longe, mais abaixo, o cordeiro. Então, pela goela perversa,
o predador impelido provocou um motivo de contenda;
«por que» diz «me fizeste turbulenta,
a água que bebo?» Contrariamente, o carneiro² apavorado [diz]
«Como posso, pergunto, ter feito o que protestas, lobo?
O líquido³ desce de ti para meus goles».
Ele, repelido pela força da verdade [diz]
«seis meses atrás, mal» digo «disseste de mim».
Responde o cordeiro: «seguramente, [eu ainda] não era nascido».
«Por Hércules, teu pai» diz ele «disse mal de mim»;
e assim, dilacera a presa com assassínio⁴ injusto.
Esta fábula está escrita por causa daqueles homens
que oprimem inocentes com falsos motivos.

A raposa em comparação com a máscara trágica

Uma máscara trágica, por acaso⁵, a raposa vira:
«Ó quanta formosura, diz, [mas] não tem cérebro»
Isto é dito daquele a quem a honra e a glória
A sorte concedeu, [mas] tirou o senso comum.

¹ *Superior*, comparativo de superioridade de *superus*, adjetivo que, por sua vez, significa “que está mais acima”. Fedro utiliza de uma dimensão, difícil de traduzir, de que ambos estavam mesmo distantes – reforçados no verso seguinte por um advérbio «*longe*» e por outro comparativo de superioridade «*inferior*», de *inferus*, adjetivo que, por sua vez, significa “que está mais abaixo”, ou seja, o cordeiro estava «longe, muito mais abaixo».

² *Laniger* opõe-se a *agnus*, no primeiro verso; aqui traduzido como substantivo, também pode ser traduzido como adjetivo, «o lanígero».

³ “O líquido” «*liquor*», por oposição “a água” «*aquam*» dois versos atrás.

⁴ *Nex*, ablativo de *nex*, tem o sentido de “morte violenta”.

⁵ *Forte* (advérbio). Nada mais é que o ablativo de *fors*, *fortis*.

Vulpes et uua

Fame coacta, Vulpes altā in uineā
uuam appetebat, summis saliens uiribus;
quam tangere ut non potuit, discedens ait:
«nondum matura est; nolo acerbam sumere».
Qui, facere quae non possunt, uerbis elēuant,
adscribere hoc debebunt exemplum sibi.
(Livro 4.2)

Mons parturiens

Mons parturibat, gemītus immanes ciens,
Eratque in terris maxima exspectatio.
At ille murem pepērit. Hoc scriptum est tibi
Qui, magna cum minaris, extrīcas nihil.
(Livro 4.22)

Taurus et uitulus

Angusto in aditu Taurus luctans cornibus
Cum uix intrare posset ad praesepia,
Monstrabat Vitulus quo se pacto flecteret.
«Tace», inquit, «ante hoc noui quam tu natus es.»
Qui doctiorem emendat, sibi dici putet.
(Livro 5.9)

A raposa e a uva

Pela fome coagida, uma Raposa, da alta videira
a uva cobiçava, saltante⁶ em sumos esforços;
como não a podia tocar, dissuadida disse:
«ainda não está madura; não quero colher verde».
Aqueles que, o que não podem fazer, com palavras desdenham,
deverão subscrever este exemplo para si.

O monte parturiente

O monte⁷ estava por parir⁸, emitindo gemidos medonhos,
e havia expectativa máxima no mundo⁹.
Mas ele pariu um rato. Este escrito é para ti
que, és conduzido com intensidade, nada executas.

O touro e o vitelo

Um touro lutando¹⁰ com os chifres numa entrada estreita
mal¹¹ podia entrar no curral.
Mostrava um vitelo de que modo¹² se flexionasse.
«Cala», diz «isto sei¹³ antes que¹⁴ tu és nascido»
Quem corrige o mais sábio, torne o dito para si.

⁶ *Saliens, entis*. Participípio presente do verbo *salio*.

⁷ *Mons, montis*. Trata-se de um substantivo masculino. A opção de tradução, mais corriqueira, por montanha (do latim tardio *montanĕa*), um substantivo feminino, pode ocultar um sentido paradoxal quanto ao gênero do sujeito gestante, e quanto a estupidez da expectativa, sentidos propositais da fábula.

⁸ *Parturiō* desiderativo de *pariō*. Logo, estar em trabalho de parto.

⁹ *In terris*. No plural: universo, mundo, terra.

¹⁰ *Luctans, antis*. Participípio presente do verbo *luctor*.

¹¹ *Vix* em correlação com *cum*.

¹² *Pactum, i*. No ablativo singular: maneira, modo, forma.

¹³ *Noui* (primeira pessoa do singular, perfeito do indicativo).

¹⁴ *Antĕquam*

Vulpes et hircus

Homo in periculum simul ac uenit callidus,
reperire effugium quaerit alterius malo.
Cum decidisset Vulpes in puteum inscia,
et altiore clauderetur margine,
deuenit Hircus sitiens in eundem locum;
simul rogauit esset an dulcis liquor
et copiosus. Illa, fraudem moliens:
«Descende, amice; magna bonitas est aquae,
uoluptas ut satiari non possit mea».
Immisit se barbatus. Tum Vulpecula
euasit puteo, nixa celsis cornibus,
hircumque clauso, liquit haerentem uado.
(Livro 3.12)

De Vitiis Hominum

Peras imposuit Iuppiter nobis duas:
propriis repletam uitiiis post tergum dedit,
alienis ante pectus suspendit grauem.
Hac re uidere nostra mala non possumus;
alii simul delinquant, censores sumus.
(Livro 4.9)

A raposa e o bode

O homem velhaco em perigo, logo que¹⁵ ataca,
procura descobrir a saída na desgraça do outro.
Como¹⁶ uma Raposa descuidada caíra num poço,
e pela margem elevada fosse interceptada,
um Bode sequioso¹⁷ vem ao mesmo local;
imediatamente perguntou se seria a água doce
e abundante. Ela, maquinando uma fraude [diz]:
«Desce, amigo; é muito boa a qualidade da água,
que meu prazer não pode ser saciado».
O barbado¹⁸ se precipitou. Então, a Raposinha
saiu do poço, apoiando nos soberbos chifres,
e deixou o bode detido¹⁹, preso no fundo²⁰.

Acerca dos vícios dos homens

Júpiter confiou-nos um alforge²¹
[a sacola] cheia de vícios pessoais colocou nas costas,
a pesada²² com os alheios pendurou na frente do peito.
Por esta razão não podemos ver nossas maldades;
[mas] somos críticos logo que outros erram.

¹⁵ *Simul*, conjunção, seguido de *ac*: logo que.

¹⁶ *Cum* seguido de conjuntivo (*decidisset*).

¹⁷ *Sitiens*: que tem sede, sedento.

¹⁸ O substantivo *barbatus* significa bode; o adjetivo refere-se barbado.

¹⁹ *Hircum...haerentem*.

²⁰ *Vadiis* ou *nadiim*, seja como for, refere-se a banco de areia, lugar raso. O termo indica que o poço tinha pouca água: o fundo do poço.

²¹ Pêra (*πήρα*) por oposição a *sacculus* (como em São Lucas 10:4 “nolite portare sacculum neque peram”) traduzido como alforge descarta a tradução de *duas*, “dois alforges” ultrapassa o sentido, visto que o alforge tem dois compartimentos (ou bolsas), apoiado no dorso de um cavalo, com uma bolsa para cada lado do lombo do animal.

²² *Gravis* tem, para além de ‘pesado’, o sentido de ‘insuportável’.

ESPELHO DO GRUPO

Linhas de Pesquisa:

As representações do gênero e da sexualidade
Ensino de Latim e Filologia Românica
Matrizes Latinas da Cultura Ocidental
Poesia Latina

Pesquisadores:

Weberson Fernandes Grizoste (líder)
Maria Ozana Lima de Arruda (vice-líder)
Carlos Renato Rosário de Jesus
Francisco de Assis Costa de Lima
Tadeu da Silva Macedo

Alunos:

Amanda Eduarda Alfaia Ferreira
Ana Paula de Sousa Abecassis
Anália Luísa Freire Holanda
Andre Luis Martins Rodrigues
Antoniely Andrade da Silva
Auriceline Gama Damasceno
Beatriz Dos Santos Nascimento
Elem Pimentel Belo
Gisely Garcia Lima
Hayra Cristine Lima Sarubbi
Hillary Bruna de Souza dos Santos
Izabelly Branches Aragão
Larissa Barbosa Leal
Lídia de Araújo Lopes
Nilciana Machado de Souza
Sabrina dos Santos Carneiro
Taline Freitas de Moraes Reis
Thaina Batista dos Santos
Valdinei Tibúrcio de Lima
Vinicius Pinto de Oliveira
Wyrna Davila Olavo

Técnicos:

Adriana Souza (LIBRAS)
Carlos Eduardo da Silva Sishan (LIBRAS)
Ezequias Silva dos Santos (tecnologia digital)

Pars Gregis Latinitates

Alexsandro de Melo Medeiros
Nívia Maria Messias Ribeiro
Patrícia Christina dos Reis

www.latinitates.com